

SONHOS CUMPRIDOS

Livro 40

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



QUERO UM POUCO DE SILÊNCIO

Quero um pouco de silêncio, amigos de infância, música, livros, conhecer, pesquisar, experimentar, respirar, chorar, rir, quero mais tempo, melhor humor, um pouco de coerência. Quero conhecer os amigos e os inimigos e saber discerni-los. Permanece entre um querer e outro uma longa vontade de viver.



SEM MÉRITOS

Desprovido do mérito da união, por mais penoso que seja, aceito que as minhas esperanças sejam frustradas, sinto-me atuando contra mim mesmo. A recusa que me atormenta ensina que os limites prudentes aproximam-me do final infeliz. Por mais que eu tente não encontrarei o que mais procuro sem ajuda do próximo.

RECIPROCIDADES

Embora tenha chegado por último quero ser o primeiro a falar, se silenciar, o farei radicalmente. Meus argumentos mais consistentes já não soam úteis, transbordam tormentos, carregam a angústia dos amantes, apegado à reverter as recusas, tento estar em condições de socorrer meu maior sonho. Cultivo a expulsão da tristeza, todos os períodos legais se esgotaram, aguardo reciprocidades.



A PARTIR DE HOJE

Estarão a partir de hoje revogadas a totalidade das etapas habituais exigidas pelo amor. Busque-se nas cercanias servidores para acalmar as urgências, descartes manterão a distância, a solidão deixará de ser contrária à lógica, a conservação dará lugar ao desprezo e os amantes terão encontros únicos, anônimos, para moderar seus desejos de continuidade. A convivência

será combatida e o prazer virá do desligamento. Banidos os sentimentos poderosos, a afeição será um defeito e o abandono um dever a ser cumprido todos os dias, negando à abundancia e à fonte ao alimento e ao reconhecimento.

Dispensam-se até segunda ordem ajudas eficazes.



ESCUTAR, EXIGIR

Exijo um tempo para estar comigo mesmo, escutar as emoções, sem escutar minhas perguntas não terei nunca as respostas.

A ORDEM

Introduzo o costume de aprender a ouvir o silêncio, aprendo onde colocar o silêncio. A ordem, a coloco com delicadeza, pois para ser ouvida não deve ser como um grito que ensurdeça o interlocutor.



OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos me levam ao que considero inevitável, que haverá o retorno, que ali se aprende a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira. Incluo a tolerância como uma virtude.

VAI E VEM

Há a imprevisibilidade sempre rondando o que planejo, há diversas intensidades no vai-e-vem de uma constância que nunca alcançarei.



NUNCA SEI

Nunca sei o que irá acontecer, nem a forma como acontecerá, mas a inclusão é o que falta a muitos, é a vida que compõe a alegria de se estar vivo, sentir pleno.



ASPIRAÇÕES

A interação humana me evoca aspirações para participar de uma humanidade melhor.

CATO SONHOS

Cato sonhos, poemas, histórias que possam ampliar o meu conceito de riqueza por outros índices que considerem o capital natural, humano e social.



ALGUMAS PROPOSTAS

É exatamente na contramão de algumas propostas que me apoio para transitar pela vida. Em segredo guardo as esperanças, a certeza dos sonhos cumpridos, os pactos, os conjuntos, os benefícios, as certezas de que o real acaba na passividade dos que desistem de viver.

NASCIDO AMOR

Estou seguro de que o amor ao qual me refiro ainda aguarda algo que não tem mais volta perdido embora não admitido, anda se fingindo de miragem, de ficção, feito um efeito especial carregando tentativas corroídas, estúpidas esperanças, estimas diminuídas. A extravagância denuncia-lhe a procedência, saltou de algum coração amassado, de algum ensaio esquecido, atrevido, trazendo uma crônica tristeza de haver nascido impossível.



MINHA CONSCIÊNCIA

Trago debilitada e desprestigiada a consciência introduzida no meu organismo em sua forma mais viva, por todas as partes, forma parte de tantos ineficazes olhares que formam meu pensamento, opinião e tantas certezas. Ela, a minha consciência é o corpo das minhas ideias, a sensação evocadora, instrumento e inteligência, nela cessa meu espanto e cresce minha indignação.

MEUS EXCESSOS

O motor dos meus excessos faz explícita a torpe limitação do meu desobediente corpo. Coloca longe do meu alcance os limites necessários para alcançar a conversão do desejo em uma inocência fraterna. O cândido afago, já não existe diante desta fúria que me impulsiona, dificulta-se significativamente algum controle parcial ou absoluto. Sou refém da possessão, das regras, dos jogos, da disponibilidade, da entrega e da vontade toda posta na conquista.



DEDICATÓRIA

Busco um novo emprego para a minha dedicatória, palavras que ocupam lugares, destino que lhes dou, seu amo.

AVE SEM VOO

Às questões que me importam torno obrigatório à prioridade. Embora lhes faltem qualidades lhes invento importâncias fazendo-as deixar de serem secundárias, impregno-lhes atributos capazes de me fazerem feliz, nasce em mim interesses que drenam as indiferenças, improviso versos que contrariam a razão fixados como ave sem voo. Crio alegrias, movo silenciosas paralisias, alterno as graças e das desgraças sem tantas tristezas sem tantas alegrias, todas próprias.



PEÇO ASILO

Peço com insistência depois de árduas negociações que me asiles no teu colo, que me prives do sofrimento de te perder. Dobro-me as duras leis do amor, aceitando a contrapartida, as obrigações do silêncio, o pretexto do esquecimento, o necessário reconhecimento, o mérito incentivado, inventar-me ilustre, compreensível, tolerante às guerras, aos ciúmes, anulando as ofensas, os desinteresses, fingir que me agradam essas promessas que só valem vividas nos corpos desejantes.

PEQUENOS DOMÍNIOS

Deixo de pisar os lugares onde o amor a qualquer custo impera cativo tempo em que os ventos exercem supremacia sobre as brisas, e os excessos de admiração se curvam aos pequenos domínios do encanto obediente às suas influências.



AQUI VIVENDO

Arrisco tudo nos meus sonhos, chego ao meu limite venço as últimas resistências, não me cabe saber sobre o futuro. Sabendo que ele se constrói sem me consultar, resta-me embarcar buscando brechas onde inserir adiantamentos, gostos, incertezas, a celebração de estar aqui vivendo.

LIMIAR

Vivo no limiar da transparência, diversifico sempre que posso por todas as variantes possíveis. Esqueço algumas mágoas, não repito a ofensa para não ser reiterativo, acalmo as tempestades do ânimo recriando alguma distração menos daninha. Evito separar-me entre a curiosidade e o mistério, não quero divinizar as virtudes fazê-las posses porque elas fazem muito sofrer. Isso que sinto documenta que conflitos comuns dominaram meus territórios mais reservados.



SOU FIEL

Sou fiel aos princípios, não as pessoas porque estas mudam os princípios são sempre os mesmos.

DIANTE DE

Diante de tanto silêncio, estou frente a muita indiferença ou a mais uma banal constatação com a qual só eu me espanto.



CARNE CANSADA

Aniquilo minha pretensão de anular o desejo, cada vez que me dedico a provar que não preciso mais dele. Encontro-me mais escravizado aos encantos que ele põe no meu dia-a-dia. Sem nada prometer, me impacta, confisca a minha liberdade deixando-me a agonia do insatisfeito. Ele nada sabe das minhas responsabilidades, apenas me fornece sua ânsia, seus impulsos furiosos criando contradições ameaçando o mito da carne cansada por idade e natureza. Essa batalha me faz sentir que sou menos.

A MESMA CERTEZA

Às vezes passeio pelo passado, penso naquela fé ingênua, naquele durável sonho secreto, naquele afeto sincero, naquela inesquecível idade, propostas que se foram sem aceitar a vocação, cada um por seu caminho, uns tontos, outros sós, já não posso ver com a necessária nitidez, com a mesma certeza de que eu antes tinha.



TRANSEUNTE

Transeunte passei, festas no céu, tardes com chuva, exercícios de montar um cavalo de pau, envolvido com poesia despertei para a leitura, tropeçando na adulez conheci novas dificuldades, desapareceram os bichos de estimação, personagens, gincanas, quermesses, novos formatos, inseguranças de todos os tipos, deboches, provações, autonomia, começaram a escassear os personagens, fiquei menos alegre, enfrentei os lobos, carreguei as malas, comi do bolo, entrei na tarde com céu de chuva envolvido com segredos, tristezas sem volta, mentiras plantadas, verdades negadas.

EM CIMA DOS MEDOS

Cresci em cima dos medos, deixei minha infância em caução, fui em direção única, imposta a perda da liberdade para ser adulto, corri pensando que não iria chegar, cheguei depressa, não fui o palhaço que desejei, abraçado as marcas, aos aniversários, as fotos de família, aos amigos não mais vistos, me vejo sem ser visto, ninguém sabe mais como sou.



SEMENTES CURANDEIRAS

Sementes curandeiras me cobrem as feridas, alcancei os limites da suportabilidade, tento acordos de convivência, dependo de constâncias, regras válidas, respeitos vigentes, fidelidades acolhidas, confirmações.

MIL NADAS

Rodeado por mil nadas acordo sobressaltado por um devaneio onde protagonizo uma mentira viral: vivia contente num mundo que me rejeitava. Como supero a impotência de não poder mudar, conformado com a insana injustiça que nivela o virtual e o real, a submissão e a revolta, a união pacífica do puro e do impuro, a violação e a aceitação? Tudo em vão.



DETRÁS DA MINHA MEMÓRIA

Detrás da minha memória se escondem muitas saudades, elas resumem, povoadas de imagens convertidas em símbolos insubstituíveis. Minha memória continua resistindo, segue em festa, distribuindo sensações, confraternizando atemporal adotando provas evidentes de que a felicidade fez ali pontos de convergência alimentando meu metabolismo, meu sangue, meu todo.

NÃO PRETENDO

A não ser que uma mudança fundamental de rumos venha a ocorrer no seguimento da minha história, não pretendo mais esgotar os assuntos, descobrir o mistério, inovar o prazer, aumentar a velocidade, decodificar as sínteses, conhecer algum ET, dominar o imponderável, prever o futuro.



A PROPÓSITO DE TUDO

A propósito de tudo e sem propósito algum, passo a reagir, senti como a maior e mais oportuna necessidade de mudar o rumo para não prosseguir no abatimento que evoca a indiferença. Um sentido de utilidade circula em mim, bem traduz um estado de ânimo destinado a contornar a tolerância ao pior, a inaugurar uma vontade gregária, social e acolhedora. Manobro a duplicidade e a hipocrisia, admito-lhes com muita reserva, reservo todo meu respeito e o melhor de mim aos meus esforços práticos, à minha dedicação no que acredito e às minhas paixões. Levo a sério ganhar a paz.

COMO QUER QUE SEJA

Como quer que seja, tal como aprendi, haveria de superar as dúvidas, a tradição e os excessos que formavam o espírito que me correspondeu. Renunciei aos altares, aos primores da inocência, o valor do intocado, a moral transplantada, o medo de errar. Não vim aqui para sofrer, vim para viver. Tive então de aprender a abandonar padrões que me ditavam os rumos e as escolhas, eles não me davam meios lícitos para passar a vida, costumavam sustentar-se por ideais fora do alcance, tinham de formar meninos-prodígios.



CHEGO COM ANIMO

Chego com animo de permanecer, leitor assíduo das tuas vontades aperfeiçoo-me e consagro ao inventar novas graças para teu deleite. Sem perder o ângulo prático da vida uso o silêncio como subterfúgio, precursor, cuido dos lugares não saturados da vida, antecipo as delicias por ti esperadas, imagino, revigoro a inspiração ao dedicar-me a nobre tarefa de dignificar a tua presença.

MINHA SALA, MEU BOTAFOGO

Produzo descobertas, povoo minha sala de fotos, lembranças, instalo um relógio que me avisa que o tempo passa, uma epidemia de faixas comemorativas do Botafogo de Futebol e Regatas desfila cordões umbilicais de várias gerações por elas atraídas com ânimo de permanecer.



CIFRAS

Diante das transações que se passam comercializando todos os meus dias, motivado por antipatias íntimas, não vejo respostas nos fatores econômicos, eles não me dizem nada, cifras que tentam decifrar os dramas da vida cotidiana, não posso dizer que isso seja de menor importância, já que se intrometem impondo decadência nos meus e nos seus propósitos. Quero acalmar esta consciência inquieta, o que pratico não está separado do resto do mundo, mas as cifras desaparecem tão logo acabam de ser nomeadas, efêmeras vem e vão sem nada provar, são de uso passageiro, validam leis selvagens, por isso as dispensei.

EM VÃO ESPERAM

Meus desejos em vão esperam, acreditam que voltarão quando deixem de ser feridas. Eles veem alongadas suas esperas, desprotegidos, sentem dores diárias cravadas no centro, não conseguem fugir, nem se esconder. Meus desejos seguem leis ao seu infinito destino, não são vícios, espreitam e exigem realização, vivem com vontade de sair propagando a vida.



NÃO ESTÃO MUDOS

Meus desejos não estão mudos, falam em cada gesto, nos sonhos, quando imagino, muito ou pouco revelo, guardo verdades, meu ponto de vista prioriza a alegria que contamina o ar, neutraliza a primeira inveja e fuzila o último mau-olhado. Da valentia me resta o animo para escapar da escravidão que se impõe de fora e da submissão que se impõe de dentro.

MEUS PEDAÇOS

Desgarrados os meus melhores pedaços perderam o rumo, ásperas esperas ditaram o desencontro fazendo-os avançar no vazio, perdem-se os olhos, vão-se os acenos dos braços, fogem aos gritos as vozes, salta a língua desarticulada, os dedos se unem abraçados entre si temendo a solidão. As gengivas encolhidas quase não abrigam os dentes e a pele cansada caminha em direção ao chão, o resto fica como prenda tentando demorar a despedida.



QUERO UMA TRÉGUA

Quero uma trégua que precipite a paz como novidade, que salvasse alguma virtude útil, que desafie e atravesse as bocas acostumadas a calar, viciadas em silêncios, lugar onde acumulado se deposita o não-pensar.

ACOLHIDAS

Meu corpo reflete até o minúsculo sentir que muito mais no fundo fica, jaz cúmplice ao lado da alma. Aguarda alguma razão para dali partir, adormecido espera para voltar livre, importante, trazendo gemidos, elogios, oferecer-se gentil esperando ser querido sem fraudes, ser hospedeiro de acolhidas.



DESDE QUE

Desde que amanhece busco alguma ideia que me faça valer o dia. As expectativas principais sempre pousam em pessoas, gente que circula, criando memórias mantendo a tradição de seguir viva honrando a espécie a qual pertence. Quando quero minha humanidade devolvida, encontro-a nas ruas.

CONDUTOR

Está de festa a minha imaginação, montada no primeiro sorriso cravado no rosto da manhã que dribla governos e cadafalsos, burla cercos, orgulhoso de ser condutor da escolhida companhia.



POSTA A PROVA

Posta a prova minha tristeza procurou novo refúgio em plantas, pessoas, nas mãos um salvo-conduto dá mau exemplo, almeja ser o peregrino da liberdade.

NAS MINHAS PALAVRAS

Nas minhas palavras está inscrito o eixo fundamental, meu patrimônio histórico cultural, nele meus compromissos, minha ideologia, filosofia, psicologia, meu gozo e risco, minhas dúvidas e segredos, todos os códigos, abertos e fechados, o tempo e o alto risco da felicidade construída, os tabus, as porcentagens, os despejos, os alimentos, o que convém guardar e esquecer, as hostilidades, as alienações, os poderes, as distâncias, os propósitos, as renúncias, as coragens, os moldes.

Nas minhas palavras cabem os horrores, a misericórdia e a paciência esgotada, os olhos que testemunham e se esforçam inomináveis para ordenar e manter as esperanças e as sobrevivências, os desaforos.

Sou, manifesto a essência, a transparência, a vida e os pedaços que deixei pelos caminhos, falo do medo, do menino, do próprio e dos artifícios adquiridos, das memórias espalhadas e das lembranças guardadas, do imitado e do original, dos anúncios e dos silêncios.

SOBREVIDA NÃO ROUBADA

Quem me olhasse naquela ocasião ficaria assustado com a agonia, parceira da hora da partida, de frente para o adeus, escondendo a cicatriz, enfrentei sem coragem para fugir. Atacado de improviso por um precipício, sem escolta, obriguei-me a desviar do teu caminho para extrair alguma sobrevida ainda não roubada.



HORA DO DESCANSO

Bem no meio de um arranjo confortável, soou a hora do descanso. Esperava uma benção para acabar meus dias com reservas, integrado às quietudes. Haviam-me proposto e eu havia aceitado, como se levasse comigo e fosse possível dominar a própria potência. Fui finalmente vencido, as manobras sucessivas foram realizadas, não sem dificuldades. Sigo exposto aos perigos do mundo, como escravizado ocasionalmente entrego-me aos vestígios da beleza.

CONSERVAÇÃO

Quanto à conservação da pele, do orgulho e do principal, evito os tóxicos incluídos, reduzidos a pó que são utilizados de diversas maneiras no pão nosso de cada dia. Todos esses produtos deveriam figurar somente na mesa dos seus fabricantes. À vista disto, deveria proceder-se de maneira regular, todos os dias se possível fosse.



ALIMENTO PRINCIPAL

O que ministra meu alimento principal perdeu o fio condutor. Me interno em razões discutíveis, imagino-me ali encontrar todas as regras que me fazem falta para ver e entender a falta de justiça a serviço dos negros, índios e outros excluídos.

ESSAS PALAVRAS

Em meio às palavras, como se tivesse pena de deixá-las sair da minha boca, perdê-las, desencontrar-me do que elas de mim transportam. Ondas simples ondas que me levam e me trazem os lobos e as calmarias, as culpas minhas e alheias, a guerra e o esquecimento, a paz tentando fazer-se merecida.



BENS DURÁVEIS

Com a vanguarda ordenando-se durável, meus sentimentos se fazem uma formação contínua, deixam a impressão de que não existe a distância e que tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma no presente e retarda o futuro para não se perder na pressa do amanhã. Decreto greve nos relógios e seguro os ponteiros para que se congelem os olhos que olham fundo e suavemente para o melhor. Procuro um olhar alegre, lançador de alegrias, busco algum olho próprio

e adequado para repousar e aterrissar suavemente, criativo, forte, desafiador e definitivamente amoroso. Busco suavidades que socializem e comuniquem em mim uma rede de confianças e afirmações, sejam um golpe contra a traição que aprofunde as confianças, que definitivas confirmem que é possível confiar. Quero autorização para confirmar que a ética e o desejo não estão à venda.

Busco a suavidade expressada no gesto que encante e diferencie a oportuna suavidade, que caiba no olhar seguinte, que corrobore a intenção de permanência.

Busco a delicadeza com que o amor expressa a bondade coletivizada. A suavidade da amada que trás a arte e se dedica com atenção a exaltar a harmonia, o recato e o decoro.

Meu sonho maior é o de poder estar na vida participando desses atos demonstrativos do amor, dessas habilidades não misteriosas, onde a decifração se manifeste permanente, onde o rosto olhe olhares altruístas, confirme o espaço da pertinência como contraponto ao promíscuo olhar que invade e fere. No sucessivo, ser privado o olhar que guarda, como si por detrás de véu estivesse, dissimulando sem vestes a pureza que só descobre a suavidade da expressão que faz acontecer a

adoração e a admiração.

Busco habilidades, uma mulher seletiva, geradora de uma moral que repare, que expresse a beleza do gesto que dignifica o amor e guarda alegre seu existir voltado para a intimidade, gesto nobre que desnuda para um único olhar, do orgulho que mantém o privado e dá sentido à inspiração. Aguda e penetrante, essa forma de estar fazendo-se única para o eleito, àquele que recebeu a graça e a virgindade guardadas.



A VERDADEIRA MEMÓRIA

Apesar de tanta melancolia se alongar além de mim, cresce meu interesse em encontrar o lugar das ausências, do prazer de sorrir, do futuro incerto, do mistério ao sul da cintura, do apreço sem preço. Em que lugar se esconde a verdadeira memória que entrou afetiva por todos os meus sentidos?

ZOMBARIAS

Zombam de mim esses anos que me contemplam passageiro, ávido de futuro, destilando o passado, sobrevivendo sem resignação a cada hora. Sei que eles, esses anos, conhecem virtudes esperando ser usadas.



DESPREZADOS

Desprezados como uma gente sem reputação ficam frente a frente com a miséria, abandonados e desprezados por todos, tristes criaturas a quem se lhes oficializa o título de proprietários do asco. Há que domina-los com cobertores e internações diz o dono da palavra que lhes rouba a defesa. Entre eles a indignação chega sempre atrasada.

EU CONHEÇO

Eu conheço chuvas passageiras, acato cactos, desperto todos os dias com o sol que me acompanha até a hora do vento. Eu conheço a seca como fiel companheira, acolho o homem e o jumento como fanáticos seguidores bifurcados entre o açude e a irônica fome saídos de gestação antepassada.



MARCO ENCONTRO

Marco um encontro com os anos passados, com a pele intacta, com as incansáveis pernas, com a pressão 12 x 8 -sem medicamento-, com os dentes que mordem costelas assadas e mastigam ofensas, com a resistência das mãos que tocavam violão. Marquei um encontro especial com o ingênuo bonde que acelerava meus projetos, com a certeza de que todos na rua tinham as mesmas regras da minha casa.



Roberto Curi Hallal

